



HEMOMINAS

Nº 35 - JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2013



VII SIMPÓSIO HEMOMINAS

DE TRANSFUÇÃO
SANGUÍNEA
TRIÂNGULO NORTE

Evento promove a atualização em segurança transfusional para profissionais da saúde e estudantes em Uberlândia

Pág. 3

“ Fique por dentro

Adair Gomez



Simpósio aprimora as boas práticas no serviço de hemoterapia no contexto de emergências

8

Bruna Carvalho



Encontro na capital aborda a importância da Atenção Primária em Doença Falciforme

Pág. 4

“ E mais

Lançamento da Revista Gerais, Encontro de Enfermeiros, Entrevista e Sugestão de Leitura



[E d i t o r i a l]

Sustentabilidade

Vivemos tempos de conscientização. Vivemos com a certeza de que precisamos preservar para ter futuro.

A incorporação dos princípios sustentáveis é uma realidade no dia a dia das pessoas e agenda de muitas organizações. No caso dos resíduos de materiais de saúde, é importante realizar a separação, o armazenamento e descarte de forma adequada. Consciente de sua responsabilidade, a Hemominas realiza periodicamente encontros para discutir novos processos, como aconteceu no Encontro de Resíduos, realizado em agosto.

Nesta edição, outros encontros técnicos também mereceram destaque: o Simpósio de Transfusão Sanguínea, em Uberlândia; e a Jornada Mineira de Doença Falciforme, o Encontro de Enfermeiros e o Simpósio de Hemoterapia do Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Acompanhando os eventos, noticiamos ainda novas perspectivas para melhorar o trabalho dos profissionais da nossa instituição e a qualidade de vida dos cidadãos. Os portadores da doença falciforme agora contam com um novo equipamento para exames de retina e a publicação de uma portaria do Ministério da Saúde autorizou o início do funcionamento do laboratório de HLA da Fundação Hemominas.

Nesta edição, trazemos ainda o lançamento da Revista Gerais – publicação científica da SES; e uma entrevista com Márcia Salomão, coordenadora do Cetebio.

Boa leitura!



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

**Jornal Hemominas – nº 35 – Julho,
Agosto e Setembro/2013**

Editora: Isabela Muradas / MTB 08305 JP

Redação: Rita Fontanez, Heloísa Machado, Isabela Muradas e as estagiárias Alessandra Faustino e Juliana Soares

Colaboração: Bruna Carvalho, Mariana Pires e Cássio Machado

Diagramação: Isabela Muradas

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Rita Fontanez

Execução Gráfica: Editora Impresso Ltda.

Tiragem: 1200 exemplares

Periodicidade: trimestral

*Este jornal é impresso
em papel reciclado.*

**F u n d a ç ã o H e m o m i n a s**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Marcus Flávio de Las Casas Ignácio da Silva
Vice-Presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Janja Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



SAÚDE

Encontro Residual reforça ações de sustentabilidade

Nos dias 7 e 8 de agosto foi realizado o 5º Encontro Interno sobre Gerenciamento de Resíduos da Fundação Hemominas, em Belo Horizonte. A abertura contou com a presença da presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, e de servidores que fazem parte dos núcleos ambientais das unidades da instituição.

A proposta do evento é reforçar as ações de sustentabilidade que são feitas no dia a dia de cada unidade, além de propor melhorias sobre o

gerenciamento de resíduos. “Há 10 anos possuímos um grupo que trabalha com o gerenciamento de resíduos. Criamos uma cultura de cuidado com os servidores e com o planeta, por isso temos muito que comemorar”, explicou Júnia Cioffi.

Entre os assuntos abordados, o encontro discutiu o Plano de Gerenciamento de Resíduos, a supervisão técnica realizada nas unidades da Hemominas, compras sustentáveis, entre outros.

“A finalidade do manual é orientar e disseminar as práticas para utilização racional dos recursos, minimizando os riscos aos servidores, aos usuários e ao ambiente. Cada unidade deve incentivar a coleta seletiva e o descarte correto dos recursos como papéis, copos descartáveis, água e energia. O sucesso do gerenciamento de resíduos depende de todos nós”, finalizou Lorena Prezotti, coordenadora da comissão de resíduos da Fundação Hemominas.

Simpósio destaca a qualidade na hemoterapia

Cerca de 400 participantes se reuniram em Uberlândia para palestra e temas práticos

Cássio Machado



Profissionais de saúde e estudantes formaram o público participante dos dois dias do simpósio

Nos dias 25 e 26 de setembro, foi realizado em Uberlândia o VII Simpósio de Transfusão Sanguínea do Triângulo Norte. O evento visa disseminar informações na área de hemoterapia e promover a atualização, normatização e alinhamento das atividades, reforçando a segurança transfusional e o uso racional do sangue.

A abertura do simpósio contou com as presenças da presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi; do secretário municipal de Saúde de Uberlândia, Almir Fernando Loureiro Fontes; do coordenador do Hemocentro Regional de Uberlândia, Paulo Henrique Ribeiro de Paiva; da coordenadora do Hemonúcleo de Ituiutaba, Fábila Lima Macedo; do diretor técnico-científico da Hemominas, Fernando Basques; e da representante da Superintendência Regional de Saúde, Nathaly Magalhães Cardoso.

O secretário municipal de Saúde de Uberlândia, Almir Loureiro, falou sobre a parceria do município com a Hemominas e da importância em discutir o tema. “Fico satisfeito em ver o interesse de tantos profissionais da saúde no assunto. Tenho certeza que este evento trará muitos benefícios para nossa região”, disse.

Júnia Cioffi, presidente da Hemominas, também fez a primeira

palestra do simpósio, com o tema “Qualidade em hemoterapia”. Segundo Júnia, a qualidade é atualmente uma das maiores estratégias das empresas para se manterem no mercado. “Para isso, enfatizo a importância dos treinamentos, da padronização das rotinas e dos registros”. Júnia também lembrou que todas as etapas são importantes para que os pacientes que necessitam da transfusão do sangue a recebam com qualidade. “Não

adianta fazermos bem as etapas de captação, triagem, coleta e fracionamento e deixarmos de nos preocupar com o armazenamento e o transporte adequados nas unidades que farão a distribuição do sangue. A qualidade deve seguir o produto até o destino final”, salientou.

Nesta edição foram enfatizados seis grandes temas dentro da transfusão sanguínea: “Urgência e Emergência”; “Transfusão em pediatria”; “Transfusão em Hemoglobinopatias”; “Segurança transfusional e hemovigilância”; “Procedimentos especiais e controle de estoque”, e “Laboratório em hemoterapia”. Os 400 participantes foram divididos em grupos que discutiram três temas em cada dia do simpósio.

Para o coordenador do Hemocentro Regional de Uberlândia, Paulo Henrique Ribeiro, o foco do Simpósio foi a qualidade e a segurança da hemoterapia. “É um evento inédito em nossa região. Abordamos temas práticos, voltados para quem trabalha nesta área dentro dos hospitais. Detectamos e discutimos as dificuldades encontradas por estes trabalhadores”, enfatizou o coordenador.

Cássio Machado



Palestrantes do VII Simpósio de Transfusão Sanguínea do Triângulo Norte

Jornada Mineira discute o atendimento ao paciente falciforme

“É obrigação de todo profissional de saúde conhecer a doença falciforme”. Com essa afirmação, Joice Aragão de Jesus, representante da Coordenação da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias do Ministério da Saúde, fez a primeira conferência da “Jornada Mineira de Atenção Primária à Saúde”, que aconteceu nos dias 12 e 13 de setembro, em Belo Horizonte.

O evento foi uma promoção do Cehmob-MG (Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias), e reuniu profissionais da saúde, tutores e grupo técnico do projeto, colaboradores do Nupad/UFMG e da Fundação Hemominas, gestores e técnicos da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), das secretarias municipais de saúde e representantes do controle social envolvidos com a temática.

A abertura do evento contou com as participações do diretor do Nupad (Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico/UFMG), José Nélio Januário; da médica hematologista da Hemominas, Mitiko Murao; da coordenadora do Ministério da Saúde, Joice Aragão de Jesus; do vice-diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, Tarcizo Afonso

Nunes; do superintendente de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Wagner Fulgêncio Elias; da presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi; do superintendente de Redes de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, Marcílio Dias Magalhães; e da presidente da Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Belo Horizonte e Região (Dreminas), Maria Zenó Soares.

José Nélio Januário aproveitou o evento para comemorar os 20 anos do Nupad e lembrou a importância da parceria da instituição com a Hemominas. A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi, citou que 100% das crianças triadas pelo Nupad hoje são tratadas nos ambulatórios da instituição. Ela confirmou a necessidade de desenvolver os profissionais da Atenção Básica à Saúde, pois o paciente falciforme precisa de um cuidado diferenciado. “Na Hemominas já estamos com esse processo consolidado, pois desde o início a instituição sempre buscou o direito do paciente por um tratamento completo e de qualidade”, disse.

Joice Aragão falou sobre a finalização do processo de construção da

Política Nacional de Atenção às Pessoas com Doença Falciforme, após oito anos de trabalho. Segundo ela, é preciso desenvolver os profissionais da saúde, pois ainda há um medo muito grande por parte dos médicos da Atenção Básica. “Os pacientes precisam contar com profissionais capacitados nas localidades em que vivem”, finalizou.

De acordo com a médica da Fundação Hemominas e coordenadora técnica do Cehmob-MG, Mitiko Murao, o evento representa um compromisso a ser levado adiante: “A partir de agora temos que dar prosseguimento ao que foi selado aqui”.

Segundo a médica pediatra Ana Paula Pinheiro Chagas, coordenadora do projeto “Linha de Cuidados”, uma das ações do projeto é a mobilização dos gestores. “É fundamental que o gestor tenha consciência do seu papel na implantação dos cursos, que visam formar os multiplicadores de conhecimento dentro das UBS”, destacou. O evento ainda contou com apresentações de trabalhos, sendo que dois foram premiados com uma viagem para o VII Simpósio Brasileiro de Doença Falciforme, que será realizado em novembro deste ano.

Tratamento integral conta com especialistas na capital

Mais uma conquista para as pessoas com doença falciforme, que buscam a integralidade no tratamento, acontece em Minas Gerais. O Projeto Atenção Especializada, coordenado pelo Cehmob-MG, estabelece um fluxo de atendimento e um protocolo específico aos pacientes com doença falciforme em Belo Horizonte.

O Projeto, com recursos do Ministério da Saúde em conjunto com a Fundação Hemominas, Nupad/Faculdade de Medicina da UFMG, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Hospital das Clínicas, pretende atender os pacientes nas seguintes especialidades: neurologia, pneumologia, cardiologia, oftalmologia, nefrologia, saúde da mulher e ortopedia. O atendimento é tanto para adultos quanto para pediatria. Os profissionais foram indicados pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Saúde da capi-

tal e do Hospital das Clínicas/UFMG.

Segundo Mitiko Murao, hematologista da Fundação Hemominas, todo paciente residente no município de Belo Horizonte será atendido com integração entre as especialidades. “Os especialistas terão uma agenda de atendimento própria para os pacientes de doença falciforme. Será bom também para os especialistas participantes do projeto, que terão a oportunidade de conhecer mais profundamente a doença”.

Ainda de acordo com a médica, o fluxo do atendimento do paciente dentro do Projeto Atenção Especializada começa na Fundação Hemominas com o pedido do hematologista da Fundação à Unidade Básica de Saúde de referência do paciente, assim ele será inserido no acompanhamento e a partir daí encaminhado para o especialista participante do Projeto. “É importante

integrar todos os níveis do SUS no tratamento da pessoa com doença falciforme”, finalizou Mitiko.

Adair Gomez



O angiogramógrafo de retina realiza exames fundamentais para os pacientes com doença falciforme

Hemominas divulga resultados de pesquisas do PPSUS

A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, fez no dia 11 de setembro, uma conferência com o tema “Gestão em Saúde: desafios para uma Instituição Pública”, no 5º Seminário Mineiro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizado em Belo Horizonte.

Adair Gomez



Júnia Cioffi falou sobre saúde pública e destacou resultados da Hemominas

Júnia iniciou a palestra apresentando uma abordagem histórica da saúde pública no país. Ela falou da evolução do modelo gerencial das instituições públicas, das quais hoje é exigida transparência de gestão, resultados e qualidade de atendimento.

A presidente pontuou que a Hemominas é uma instituição que sempre teve clareza de sua finalidade, e destacou como pontos positivos na trajetória da Fundação a perenidade de seus gestores, que deram continuidade às políticas da instituição; a proximidade do cidadão-usuário; e a constante busca pela qualidade dos serviços prestados, o que levou a instituição a bons resultados.

Nesse caminho adotado pela Hemominas, ela citou a adoção de melhorias na estrutura da organização; a padronização de rotinas (manuais e treinamentos); a centralização de procedimentos sistêmicos (a sorologia e mais recentemente a imunohematologia); além da supervisão das atividades. “Isso permitiu a proposta de buscar a excelência de nossos serviços” – afir-

mou Júnia – detalhando que o Programa de Qualidade da Hemominas tem foco principalmente em melhoria dos processos e não só nos produtos.

Júnia também destacou a qualificação do corpo técnico e o desenvolvimento científico, que amplia a capacidade crítica dos profissionais da instituição, além dos grupos de pesquisa e do grupo de Inovação Tecnológica e Proteção do Conhecimento – NIT, criado em 2009. Ela concluiu sua conferência citando a importância dos prêmios que a Fundação tem recebido, como o Prêmio Bom Exemplo 2013 – categoria Ciência, da Rede Globo Minas; o prêmio de melhor trabalho em Hemostasia, apresentado no Congresso HEMO 2006; e ser escolhida como uma das três finalistas do Prêmio SAÚDE 2013, da Editora Abril. “É através da pesquisa e da inovação que a Hemominas tem sido reconhecida pela sociedade como instituição pública que executa seu trabalho satisfatoriamente”, finalizou.

O seminário reuniu 400 pesquisadores, entre gestores de saúde, profissionais de saúde, professores e estudantes, e visou estimular a formação de redes de pesquisa e a articulação entre o setor acadêmico e o setor produtivo em saúde. O evento foi destinado à apresentação, avaliação e divulgação das pesquisas contratadas no Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), editais FAPEMIG 09/2009 e 24/2009, cujos projetos foram finalizados nos anos de 2012 e 2013 ou se encontram em processo de conclusão, num total de 57 pesquisas.

Gerais: Revista de Saúde Pública

Destaque no evento, a primeira edição da Revista Gerais: Revista de Saúde Pública do SUS-MG foi lançada na solenidade de abertura do 5º Seminário. Com periodicidade semestral, é uma publicação de caráter técnico-científico e tem por finalidade a difusão do conhecimento sobre temas relacionados ao processo saúde-doença-cuidado, à formação de recursos humanos e à rede de serviços, visando o seu aprimoramento.

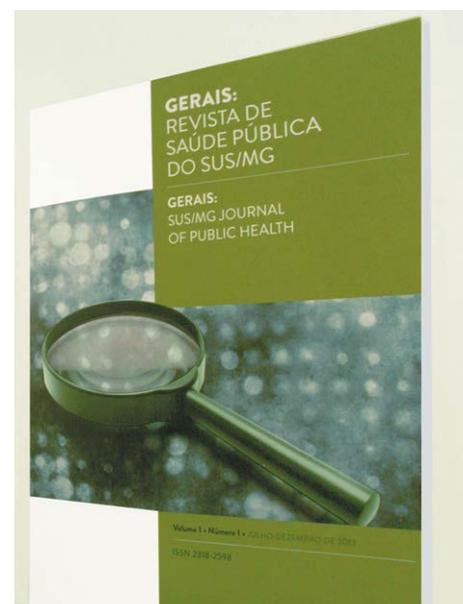
Representa, ainda, uma estratégia de registro e veiculação de documentos e legislações referentes ao campo da saúde pública, bem como de interlocu-

ção de experiências entre as instituições que compõem o Sistema de Saúde do Estado de Minas Gerais, liderado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) e integrado pela Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Fundação Ezequiel Dias (Funed), Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) e pela Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG).

A primeira edição da Revista Gerais publica mensagem do secretário de Estado de Saúde, Antônio Jorge de Souza Marques; destaca a apresentação de cada instituição que integra o Sistema Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), assinada por seu dirigente; e entrevista o médico José Maria Borges, que já exerceu diversos cargos públicos em Minas e participou de ações que resultaram na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Como complemento, traz o resumo dos trabalhos do Programa PPSUS apresentados durante o 5º Seminário.

A revista, que conta com a participação da Hemominas em sua editoração, é um marco para as instituições de saúde no Estado, pois será um importante instrumento de difusão do conhecimento técnico-científico gerado em Minas Gerais, salientou Daniel Chaves, do Serviço de Pesquisa da Fundação.

Adair Gomez



Primeira edição da Revista de Saúde Pública do SUS-MG



[A r t i g o T é c n i c o]

Aquisição de conhecimento para construção de ontologias: uma proposta de roteiro metodológico aplicado ao domínio da hematologia*Knowledge acquisition for ontologies construction: towards a methodological list of topics in the domain of hematology*Autores: Kátia Cardoso Coelho¹
Maurício Barcellos Almeida²

Publicado em: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 35, p.47-74, set./dez., 2012. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n35p47

RESUMO

Obter conhecimento especializado de um dado domínio do conhecimento é um desafio para diversos campos científicos. Em áreas correlatas às ciências da vida a terminologia é abrangente e complexa, sujeita a diferentes interpretações para termos especializados. Esse tipo de problema, dentre outros relacionados, tem sido abordado há anos pela Ciência da Informação. O objetivo geral do pre-

sente trabalho é buscar alternativas para minimizar a distância entre o que o especialista tem a oferecer e aquilo que é de fato registrado como o que ele sabe. Para tal, foi proposto um roteiro para elicitação de conhecimento, para obtenção de conhecimento especializado sobre Mielopatia associada ao HTLV I. O universo empírico de dados corresponde à participação de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em HTLV – GIPH,

bem como a sua produção científica. Uma contribuição evidente da pesquisa é o roteiro metodológico descrito, que possibilitou a obtenção dos principais termos do domínio, candidatos à ontologia.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de conhecimento. Expertise. Conhecimento especializado. Terminologia biomédica. Construção de ontologias.

1 - Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais - Universidade Federal de Minas Gerais.
2 - Universidade Federal de Minas Gerais.

[S u g e s t ã o
de
L e i t u r a]

O coordenador do Hemocentro de Belo Horizonte, Marcelo Fróes Assunção, recomenda o artigo acima, escrito por uma equipe formada de profissionais da Society of Thoracic Surgeons e da Society of Cardiovascular Anesthesiologists.

Este guideline traz atualizações importantes que constam na literatura e que impactam diretamente no tratamento dos pacientes submetidos a cirurgias cardiovasculares, avaliação dos riscos de sangramento, uso de antiagregantes plaquetários e es-

2011 Update to The Society of Thoracic Surgeons and the Society of Cardiovascular Anesthesiologists Blood Conservation Clinical Practice Guidelines*

tratégias para conservação e utilização de fatores da coagulação e hemocomponentes, sendo recomendado sobretudo para cirurgias, anestesiologistas e hemoterapeutas e servindo como fonte de consulta e atualização para os comitês transfusionais.

*O artigo está disponível para consulta no link:
<http://www.sts.org/sites/default/files/documents/pdf/guidelines/BloodConservationUpdate0311.pdf>

Comitês Transfusionais são tema em curso de hemoterapia

A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, foi uma das convidadas para o Curso de Hemoterapia, que aconteceu entre os dias 26 e 28 de setembro em Atibaia, interior de São Paulo. O curso foi organizado pela Escola Brasileira de Hematologia (EBH), com apoio da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) e do Hemocentro de Ribeirão Preto, e reuniu mais de 70 participantes.

O curso acontece em formato de aulas, ministradas pelos maiores

especialistas na área de hemoterapia, além de apresentar estudos de casos clínicos, o que possibilita maior interação entre ouvintes e palestrantes. Júnia Cioffi foi convidada para ministrar a aula sobre “Comitês Transfusionais”, no dia 26 de setembro. Neste ano, o Curso de Hemoterapia completou sua vigésima edição.

Presidente da Hemominas participa do Curso de Hemoterapia em Atibaia, interior de São Paulo, com aula sobre Comitês Transfusionais





[E n t r e v i s t a]

Márcia Salomão Libânio,

médica oftalmologista, consultora do Sistema Nacional de Transplantes e da Anvisa para a área de Bancos e Transplantes de Tecidos. Coordenadora do Cetebio desde 2012.

Jornal Hemominas: Qual o estágio atual do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário do Cetebio?

Márcia Salomão: O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário está em fase adiantada de implantação, com os equipamentos instalados e a expectativa de iniciar em breve a fase de validação dos mesmos. Após realizada essa fase, o Banco pode solicitar a autorização para os órgãos competentes, de forma a iniciar as suas atividades.

JH – Como funcionam os bancos públicos de cordão umbilical e placentário? As células armazenadas poderão ser utilizadas por qualquer paciente?

MS: Os bancos públicos coletam e armazenam o sangue de cordão, e as células armazenadas podem ser usadas para qualquer paciente que tenha indicação de realizar o transplante de medula óssea e que não tenha doador compatível na família.

JH – Quais as principais diferenças entre um banco privado e um banco público?

MS: Nos bancos privados, as células de cordão umbilical armazenadas têm o propósito de serem usadas para o próprio doador ou para algum familiar e não estarão disponibilizadas nos registros nacionais e internacionais.

A possibilidade do doador do cordão usar seu próprio cordão é estimada em 1/100.000. No caso dos bancos públicos, as amostras podem ser disponibilizadas para o transplante de qualquer paciente que necessite desta amostra para o seu transplante.

JH – Como é o processo de coleta?

MS: O cordão umbilical é coletado no momento do parto. Existem dois métodos distintos, o intrauterino ou após o parto, que é o método mais utilizado. Neste caso, o cordão é puncionado com agulha e seringa e o sangue então é colhido.

JH – Quais as utilizações das células do sangue de cordão umbilical e placentário?

MS: São usadas para a realização do Transplante de Medula Óssea em pacientes com doenças hematológicas, oncohematológicas, imunodeficiências e outras.

JH – Qual a demanda para esse serviço em Minas Gerais?

MS: O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário faz parte da rede Brasilcord, uma rede brasileira de Bancos de Sangue de Cordão Umbilical pública, e portanto atenderá não somente a demanda estadual, mas poderá

atender a demanda nacional e mesmo internacional.

JH – O BSCUP é mais uma chance de localização de doadores para os pacientes que necessitam de transplante de medula óssea?

MS: Sim, existindo inclusive uma tendência de aumento da utilização desta fonte para o transplante de medula óssea.

JH – O que é preciso saber antes de optar por fazer a doação do sangue de cordão umbilical?

MS: Para que a doação seja realizada, é necessário um acompanhamento pré-natal cuidadoso, com pelo menos duas consultas realizadas e uma gestação de no mínimo 35 semanas. Será realizada toda a sorologia para doenças infectocontagiosas na mãe e a criança não pode apresentar doenças hereditárias. Inicialmente o cordão será colhido em apenas uma maternidade, podendo ser estendido no futuro para outras instituições.

JH – Como é o financiamento do projeto?

MS: O projeto está sendo financiado por recursos do governo estadual, do Ministério da Saúde e do BNDES.

Fundação Hemominas cria novo laboratório

Com a publicação da portaria nº 1.030, do Ministério da Saúde, de 12 de setembro de 2013, a Hemominas está autorizada a realizar os exames de HLA (Antígenos Leucocitário Humano) - exame que verifica a compatibilidade do sistema imunológico. A partir dessa data, a instituição passa a ter a responsabilidade pelo exame, que é essencial para o transplante de medula óssea e transplantes de órgãos sólidos como coração, rins e pâncreas, demandados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Antes da criação do laboratório, o exame para o Cadastro Nacional de Medula Óssea (Redome/Inca) era realizado por laboratórios particulares.

O laboratório irá funcionar no

Hemocentro de Belo Horizonte e possui uma equipe composta de dois biólogos, um bioquímico, um biomédico e quatro técnicos de patologia clínica que trabalham em um ambiente de alta complexidade técnica com equipamentos de última geração tecnológica.

Em uma primeira etapa, o laboratório fará a extração do DNA da amostra de sangue do candidato a doação de medula óssea. A segunda etapa consiste em realizar a reação em cadeia da enzima polimerase (PCR) desta amostra. Segundo a responsável pelo laboratório, a bióloga Elizabeth Leal Domingues, todos os processos de validação das técnicas, os controles externos e internos da qualidade já

foram realizados. “Houve a vistoria da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e estávamos aguardando o credenciamento do Sistema Nacional de Transplante do Ministério da Saúde para iniciar o funcionamento”.

Ainda de acordo com a bióloga, a criação do laboratório representa um ganho para a Hemominas. “Evitamos a perda de material com o transporte das amostras de sangue, principalmente vindas das unidades do interior do Estado. Além disso, ganhamos na qualidade, pois a rastreabilidade do material será facilitada e aumentaremos nossa produtividade”, afirmou. A previsão é realizar cerca de nove mil exames anuais de histocompatibilidade.

Trabalho sobre Doença de Chagas é finalista do Prêmio Saúde

A Fundação Hemominas é uma das finalistas no Prêmio SAÚDE 2013, na categoria Saúde e Prevenção, com o trabalho "Incidência em 10 anos de miocardiopatia chagásica em doadores de sangue Trypanosoma cruzi soropositivos e assintomáticos".

O VIII Prêmio SAÚDE é promovido pela revista SAÚDE é Vital, da Editora Abril, e tem como objetivo valorizar, incentivar e divulgar campanhas de prevenção e educação, trabalhos clínicos ou da área cirúrgica e outras ações que estão contribuindo para melhorar a saúde e a

qualidade de vida dos brasileiros.

O trabalho inscrito foi desenvolvido em parceria por pesquisadores da Fundação Hemominas, Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, Hospital das Clínicas da UFMG, Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP, Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade de Montes Claros e Universidade Federal de São João del-Rey.

Para a pesquisadora da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, o trabalho, desenvolvido entre 2007 e 2011, é o pri-

meiro que investigou as consequências da Doença de Chagas a longo prazo em doadores de sangue. A pesquisa também foi publicada este ano na revista especializada Circulation, da American Heart Association.

O público poderá votar para escolher a pesquisa vencedora. Para votar, é preciso acessar o link <http://saude.abril.com.br/premiossaude/2013/finalistas-prevencao.shtml>

O vencedor do Prêmio SAÚDE será conhecido no dia 28 de novembro, em solenidade a ser realizada em São Paulo.

Enfermeiros discutem procedimentos para certificação

Adair Gomez



Profissionais de enfermagem dividiram-se em grupos para discutir processos de trabalho

A Fundação Hemominas promoveu, entre os dias 21 e 23 de agosto, em Caetanópolis, o IX Encontro dos Enfermeiros da Hemorrede. O

evento contou com a participação de aproximadamente 60 enfermeiros de todas as unidades da Fundação. Nesta edição, o encontro teve como foco

os novos desafios na busca da Acreditação. A gerente de enfermagem da Hemominas e uma das organizadoras do evento, Thais de Souza Borges, destacou a importância da padronização dos processos e atividades e a organização dos registros, principalmente na área técnica.

A gerente disse ainda que, para conquistar a certificação técnica, como a da AABB (Associação Americana de Bancos de Sangue), é preciso agregar outros padrões de conduta além dos que já estão preconizados na legislação hemoterápica brasileira. As atividades do encontro ainda incluíram trabalhos em grupo e discussões sobre os PSIS (Procedimentos Operacionais Padrão Sistêmicos) da área de enfermagem da Fundação.

Evento em BH discute a hemoterapia em urgências

Entre os dias 18 e 20 de setembro foi realizado em Belo Horizonte o "Simpósio de Hemoterapia no contexto de urgências e emergências", promovido pela Fundação Hemominas e pelo Hospital João XXIII, que faz parte da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig.

A solenidade de abertura contou com as presenças do presidente da Fhemig, Antônio Carlos de Barros Martins; da presidente da Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi; do diretor do Hospital João XXIII, Antônio José Penido; da gerente assistencial do hospital, Vânia Lúcia Tanure; do coordenador do Hemocentro de Belo Horizonte, Marcelo Fróes Assunção; do diretor técnico-científico da Hemominas, Fernando Valadares Basques; e da responsável

pela Agência Transfusional do Hospital João XXIII, Laís Helena Brasil Marzano.

Segundo o diretor do Hospital João XXIII, Antônio José Penido, a parceria entre o Hospital e a Fundação Hemominas só tem gerado benefícios aos pacientes. Antônio Carlos de Barros Martins, presidente da Fhemig, também torce para que o trabalho conjunto das instituições perdure por muitos anos. Júnia Cioffi, presidente da Hemominas, concordou. "O João XXIII é referência no atendimento de urgências e emergências. Através dessa parceria, conseguimos aprimorar as boas práticas no serviço de hemoterapia, atendendo a legislação e auxiliando na qualidade da assistência dos pacientes", declarou.

A primeira palestra do simpósio foi feita pelo diretor técnico-científico

da Hemominas, Fernando Valadares Basques. Com o tema "Plano de Catástrofe para o atendimento hemoterápico em grandes eventos", o diretor explicou as estratégias e os procedimentos usados para a construção de um plano eficiente frente a situações de desastre ou catástrofe. "No caso da Fundação, o foco do plano foi o possível aumento da demanda transfusional e durante a Copa das Confederações, por exemplo, conseguimos que as nossas unidades atingissem as metas estabelecidas", explicou.

O evento ainda abordou temas como imunohematologia, uso racional dos hemocomponentes, segurança transfusional e controle de qualidade; todos com foco no atendimento de urgências e emergências.